

d

Negra!



A cor do Brasil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – CAMPUS LÁBREA
PRO REITORIA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
CAMPUS LÁBREA

Anais I exposição Negra! A cor do Brasil

Lábrea – AM, 2016

Realização e parceiros:



Biblioteca-CLB



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS**

Pró-Reitoria de Extensão

NEGRA! A COR DO BRASIL

Realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas *Campus Lábrea*,
de 21 a 26 de Novembro de 2016.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Claudina Azevedo Maximiano

Dávilla Vieira Odizio da Silva

Hugo César Tadeu

Paulo Roberto de Souza Furtado

Pedro Italiano de Araújo Neto

Rosiel Camilo Sena

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Claudina Azevedo Maximiano

Dávilla Vieira Odizio da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Prof. Me. Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor

Prof. Dr. Sandra Magni Darwich

Pró-Reitora de extensão

Esp. Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

Diretor Geral do Campus Lábrea

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

E 525 Exposição Negra! A cor do Brasil
 (1:2016: Lábrea,AM)
 Anais do Projeto Negra a cor do Brasil, 21 a 26 de Novembro de 2016,
 Lábrea [recurso eletrônico]/ Organizado por Claudina Azevedo Maximiano,
 Dávilla Vieira Odizio da Silva - Amazonas: IF-AM, 2016.
 il. 30.f.

ISBN: 978-85-69719-02-1

1. Consciência Negra. 2. Exposição. 3. Capoeira 4. Religiosidade I. Instituto
Federal de Educação Ciência e tecnologia do Amazonas II. Título.

CDD 371

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dávilla V.O. da Silva CRB11/954

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Data	Horário	Atividade	Local
21/11/2016	19:00	Abertura	Biblioteca-CLB
22 a 25	07:30 - 11:30 14:00 - 17:30 18:30 - 22:00	Exposição	Biblioteca - CLB
26	9:00 ao 12:0	Oficina de Cabelos Afros	Biblioteca CLB

Sumário

Apresentação	8
HOMENAGEM PÓSTUMA.....	9
EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS NEGROS, PROJETO: NEGRA! A COR DO BRASIL.....	10
Religiões Afro-Brasileiras e diálogos entre o cristianismo e a cultura negra	16
EXPOSIÇÃO DE CAPOEIRA, PROJETO: NEGRA! A COR DO BRASIL.....	17
O negro na história do Brasil.....	21
A musicalidade negra	24
Vídeos: Intolerância religiosa e literatura infantil negra.....	25
OFICINA CABELOS AFRO	27

Apresentação

O evento “Negra! A cor do Brasil”, foi aprovado pelo edital Nº 004/2016 – PROEX/IFAM e consistirá em uma exposição sobre cultura Afro-brasileira e duas oficinas: cabelos afros e capoeira. A motivação para tal projeto foi à reflexão em torno de da ideia de que presença negra no Amazonas por vezes é negada. A discussão em torno da identidade negra na escola se faz muitas vezes de forma pontual a partir da data simbólica do “20 novembro”. As prerrogativas da lei N. 11.645 de 2008, pode ser considera algo em construção e dependente da sensibilidade dos professores de história e/ou de outros profissionais da educação mais sensíveis à causa. Tendo essa prerrogativa como base, consideramos que se faz necessário iniciar um processo de mobilização e sensibilização da comunidade (IFAM e sociedade) para questão socioantropológica relacionada ao ser negro/a no Brasil e em particular na Amazônia.

Criar espaços de valorização do negro na histórica e na formação do povo brasileiro, assim como provocar o despertar da comunidade para as percepções relacionadas ao preconceito e discriminação do negro na sociedade.

A exposição versa sobre a identidade do negro no Brasil, mostrando através das diversas expressões artístico-cultural e religiosa a presença negra no Brasil. A ideia é expor personagem que se destacaram ao longo da história do Brasil através da arte, com acento aos artistas contemporâneos, assim como, fazer uma reflexão sobre a religiosidade afro-brasileira expressa através das religiões de matriz africana e da religiosidade popular.

O destaque a beleza negra será dado através da reflexão e de uma oficina sobre cabelos crespos e cacheados, despertando para a diversidade da beleza brasileira, que tem na mulher negra uma de suas expressões. A ideia é quebrar os estereótipos e apresentar, sobretudo para as adolescentes a oportunidade de se auto reconhecer, enquanto mulher negra. E ainda em se tratando dessa temática, e por um histórico já iniciado na cidade de Lábrea queremos oportunizar a retomada de uma roda de capoeira. Visto que diversas pessoas recordam de um trabalho iniciado no município e que está “parado”. Sendo a capoeira, expressão da cultura negra brasileira e patrimônio da humanidade, consideramos singular oportunizar seu retorno.

Oportunizar o contato, o questionamento e aguçar a curiosidade. Queremos oportunizar espaços de cultura na cidade de Lábrea. E aproveitamos o ensejo para agradecer a PROEX e a Direção do IFAM/Campus Lábrea que oportunizou a realização desse Evento. E ainda o Campus Humaitá e grupo de Capoeira Senzala de Humaitá que se dispuseram a ajudar na realização da oficina de capoeira.

A equipe de organização do evento o nosso agradecimento particular pelo empenho e dedicação.

Claudina Azevedo Maximiano

HOMENAGEM PÓSTUMA

A equipe de coordenação do “Projeto Negra! A cor do Brasil” quer deixar registrada a nossa profunda tristeza... O dia 26 de novembro, dia do encerramento do projeto com a realização de duas oficinas: “cabelos Afros” e “Capoeira”. Seria um dia de alegria ... Tornou-se um dia de dor... Dor que dói, lateja no mais profundo do SER!!!

Um acidente fatal vitimou o jovem, Antônio Stephan da Silva Braga, 19 anos, capoeirista do grupo Sensala de Humaitá. A dor da perda de um jovem cala o mais profundo de cada um de nós educadores do IFAM, e mais profundamente do Campus Lábrea.

Que o Antônio Stephan seja um pequena semente a irradiar energias positivas sobre a juventude do sul do Amazonas. Fica registrado aqui nossos sentimentos e solidariedade a sua família e o Grupo Sensala de Humaitá.

Ficou para nós o silêncio da dor que invadiu o nosso Ser, na manhã do dia 26 de novembro.

A equipe de coordenação

EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS NEGROS, PROJETO: NEGRA! A COR DO BRASIL

Dávilla Vieira Odizio da Silva¹

Com o objetivo de apresentar a sociedade Labrense artistas negros atemporais, realizamos levantamentos acerca desses artistas em buscador online tal como google, a definição de artista utilizada para o parâmetro da pesquisa foi a do dicionário Priberam “Pessoa que pratica uma das belas-artes, especialmente uma das artes plásticas ou dos seus prolongamentos atuais. Pessoa que interpreta uma obra musical, teatral, cinematográfica, coreográfica.” E também utilizamos nossos conhecimentos empíricos acerca da temática. Ao fim realizarmos realizamos uma filtragem e selecionamos alguns artistas tais como: Abdias Nascimento; Mussum; Seu Jorge; Arthur Timótheo da costa; Benedito José de Andrade ; Estevão Silva; Wilson Tibério; Maria Firmana dos Reis; Conceição Evaristo; Fátima Trinchão; Elisa Lucinda ; José Rufino dos Santos ; Paulo Lins; Aleijadinho; Rubem Valetin; Emanuel Araújo ; Jorge Lafond; Ingrid Silva; Gilberto Gil; Alcione Dias Nazareth; Tim Maia. Sobre todos foram apresentados Breve biografia e fotos.

¹Bibliotecária do Instituto Federal de Educação ciência e tecnologia do amazonas – Campus Lábrea.

CORTE DA FITA DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: Diretor do IFAM campus Lábrea e um discente



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

ENCENAÇÃO DE ABERTURA- Discentes do curso de agropecuária



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO: Momento de reflexão



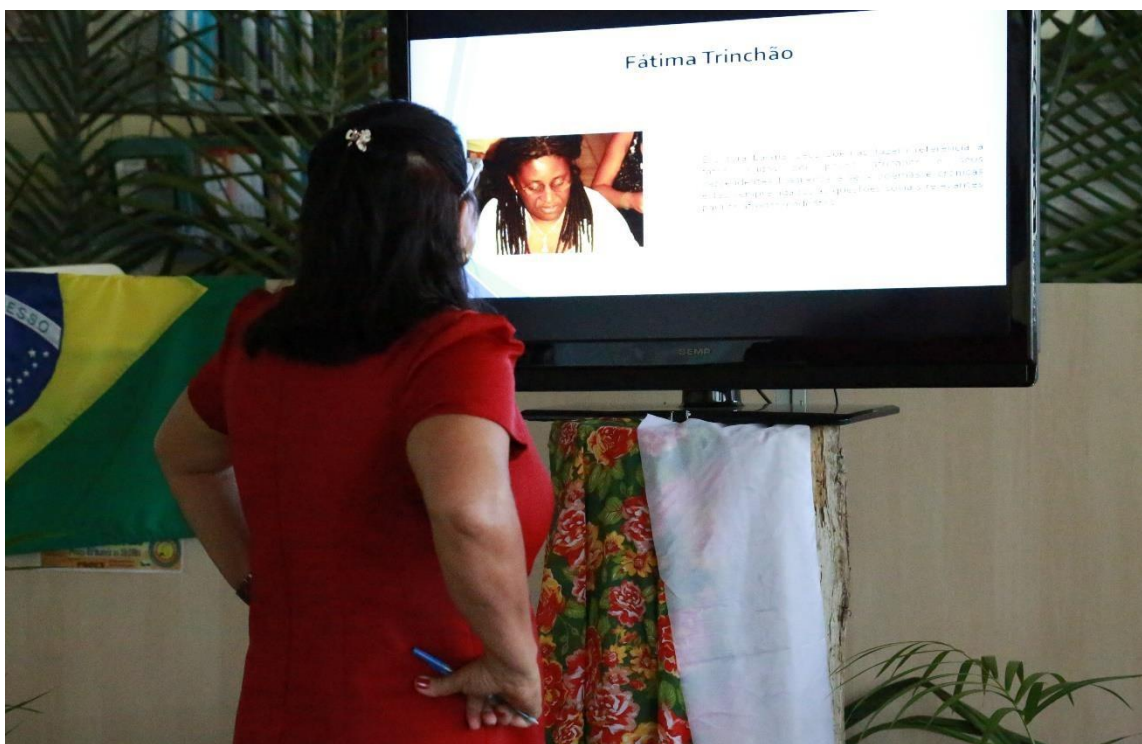
Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

ABERTURA: Mostra de vídeo



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

VISITANTE DA EXPOSIÇÃO observando os artigos negros



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto



Fonte: CCS/CLB

ALUNOS DA LICENCIATURA INDÍGENA UFAM Visitando a Exposição



Fonte:CCS/CLB

ÁGUA DE CHEIRO parte da ornamentação



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

COMUNIDADE LABRENSE prestigiando a exposição



Fonte: CCS/CLB

Alunos visitando a exposição



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

Religiões Afro-Brasileiras e diálogos entre o cristianismo e a cultura negra

Claudina Azevedo Maximiano²

Um dos temas da exposição foi “Religiões Afro- Brasileira”. A ideia foi apresentar as regiões nascida no “berço Negro”, no cotidiano das senzalas, que para além de se constituírem como lugar do sofrimento, surge como espaço do sagrado e da criatividade dos Negros que fizemos do sofrimento uma “alavanca” para o encontro com o sagrado. Religiões que expressam o diálogo intercultural a aproximação com a “natureza” que se traduz nos espaços sagrado como cachoeiras, pedreiras, a mata. E ainda o diálogo com outras religiões que passaram a fazer parte do cotidiano dos negros no Brasil.

²Doutora em Antropologia Social, Mestre em Sociedade e cultura na Amazônia, pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, professora de Sociologia do IFAM/Campus Lábrea, coordenadora do Projeto Negra! A cor do Brasil.

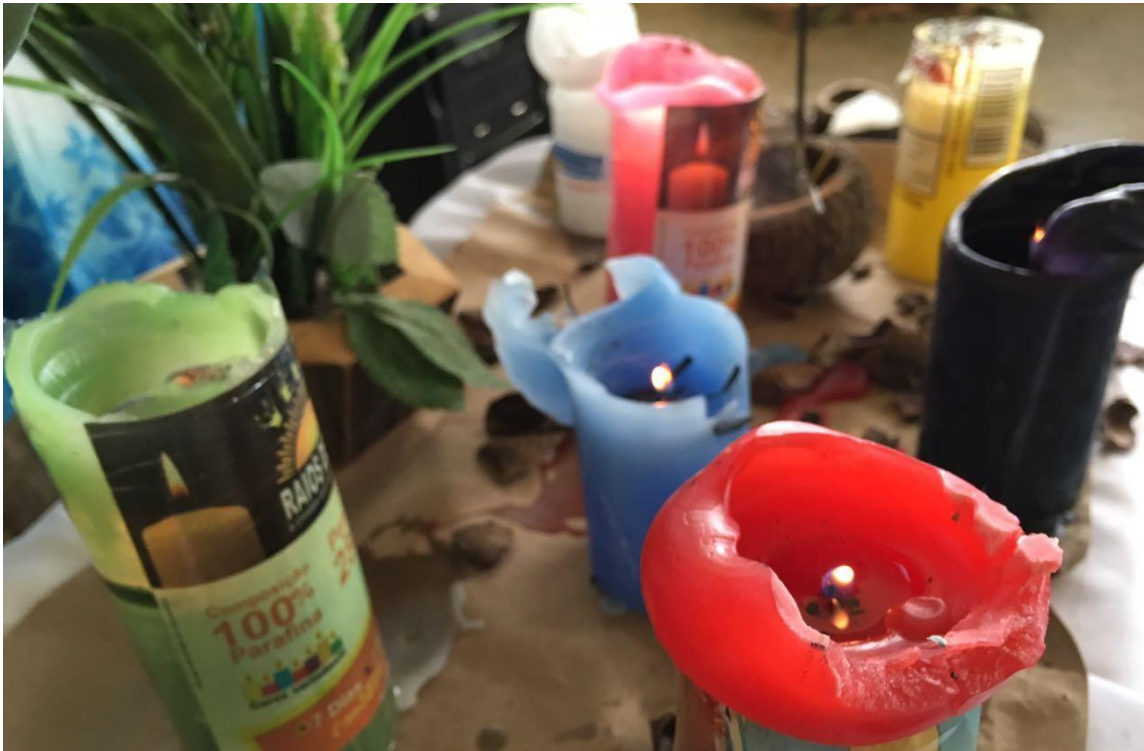
EXPOSIÇÃO DE CAPOEIRA, PROJETO: NEGRA! A COR DO BRASIL

Rosiel Camilo Sena³

Partindo do roteiro histórico, a capoeira pode ser entendida como expressão corporal dos negros no tempo da escravidão no Brasil. As manifestações corporais estão inseridas nas lutas contra a escravidão, em movimentos do jogador de capoeira assemelha-se opiniões contrárias a ordem colonial. Durante a pesquisa, verificou-se que um tempo depois, a capoeira passou a ser encarada como diversão para os colonos que observavam a arte praticada pelos seus escravos, mas, de forma que os movimentos não apresentassem nenhuma afronta aos observadores. O instrumento que entoava e dava ritmo no decorrer da apresentação era o berimbau. Após o fim da escravidão os escravos foram abandonados nas ruas sem emprego e sem lar, então eles se reuniam em meio as praças públicas para praticarem a capoeira afim de obter algum dinheiro, mas, eles não eram bem vistos diante da sociedade, até que a prática da capoeiragem foi interpretada como crime e conseqüentemente proibida, impedindo os praticantes de fazerem o uso da mesma, após algum tempo ela foi liberada em estabelecimentos fechados, por conseguinte em ambientes abertos. No Brasil há dois estilos de capoeira: Capoeira da Angola, que é uma espécie de apresentação que mostra a malícia, a graça, a ginga e a flexibilidade é considerada a arte tradicional. Temos também a Capoeira Regional que foi impulsionada pelo mestre Bimba, que deu um ritmo mais acelerado na dança, com o Berimbau, pandeiro, atabaque, caxixi, reco-reco e o agogô, essa maneira inovadora de se praticar a capoeira invadiu a Bahia e por também todo o país, e em suas classes sociais brasileiras quase que na totalidade. A cantigas e os rituais de hoje em dia expressa de relembra essa história, por meio de linguagens e diversos momentos. A capoeira é um ritual de luta, dança e jogo que tem seu funcionamento em duas situações: como um “floreio”, quando busca apenas apresentação movimentos bem elaborados, performance com um nível de dificuldade mais elevada, ou seja, tem a finalidade de mostrar a estética da capoeira sem muito contato físico, mas expressamente para atrair admiradores e amantes do esporte. Entretanto, há também a segunda situação em que a capoeira é interpretada na forma de luta literalmente, sendo o capoeira encarregado de acertar seu oponente fazendo uso dos inúmeros golpes que a capoeira oferece. Analisando alguns vídeos do You Tube, observamos as referências à nomes de santos católicos, como por exemplo: São Bento Pequeno, São Bento Grande, Santa Maria e muitos outros. Assim como também nos nomes dos movimentos que iremos pôr em destaque são: bênção, cruz, aú, Santo Amaro, entre outros. Vamos deixar evidenciado que a capoeira faz parte da nossa história desde os primórdios, vendo isso, queremos que a cidade de Lábrea aqui no Sul do Amazonas, desperte o interesse e a vontade de vivenciar a arte da capoeira, na efetivação prática desta visão a função primordial do ensino seria a de recriar formas de atuação na sociedade, a partir de uma reflexão crítica da mesma, reforçando os fundamentos e ritualizando técnicas, passadas de geração a geração, tendo o corpo como veículo.

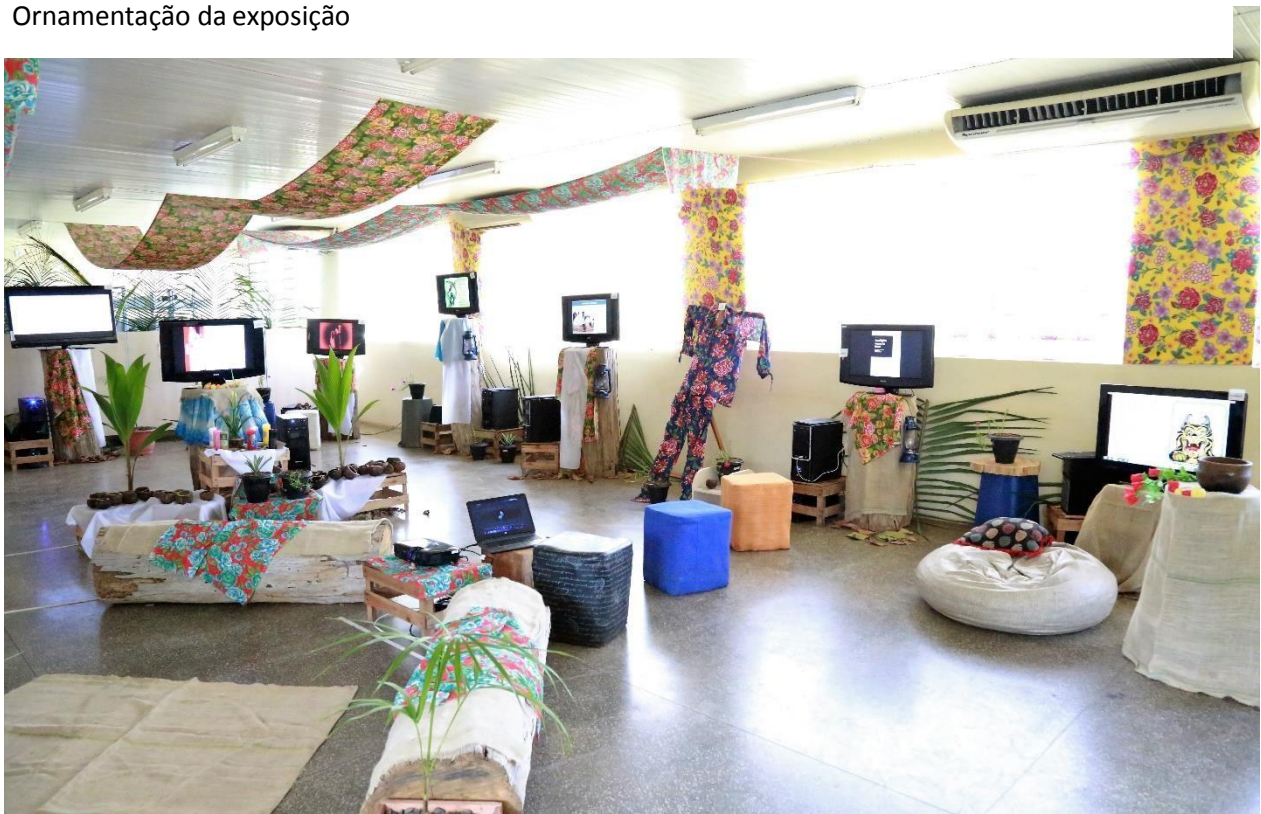
³Especialista em tecnologia e educação a distância, professor de Física do IFAM/Campus Lábrea.

VELAS PARTE DA DECORAÇÃO da exposição



Fonte: José Falcão Júnior.

Ornamentação da exposição



Fonte: José Falcão Júnior.

ORNAMENTAÇÃO: pipocas, velas, incensos, e



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto.

A REPRESENTAÇÃO de um clima tranquilo e



Fonte: José de Araújo Júnior.

PROJEÇÃO DE VÍDEO durante a abertura oficial da



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

ALUNOS DA SEDUC visitando a



Fonte: Pedro Italiano de Araújo Neto

O negro na história do Brasil

Claudina Azevedo Maximiano⁴

Apresentamos alguns artigos e livros para que os visitantes da exposição tivessem acesso a um conteúdo mais aprofundado sobre a história do Negro no Brasil. A ideia foi produzir um espaço de informação que fundamentasse as demais apresentações presentes na exposição. Favorecer a um apreciador mais crítico e/ou mais cioso de informação um material com uma maior consistência. Além de “quebrar” com a apresentação do negro somente na condição de escravo.

⁴Doutora em Antropologia Social, Mestre em Sociedade e cultura na Amazônia, pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, professora de Sociologia do IFAM/Campus Lábrea, coordenadora do Projeto Negra! A cor do Brasil.

ALUNOS do IFAM em momento de descontração



Fonte: CCS/CLB

COLABORADORES PARA REALIZAÇÃO da abertura, discentes e servidores do IFAM-Campus



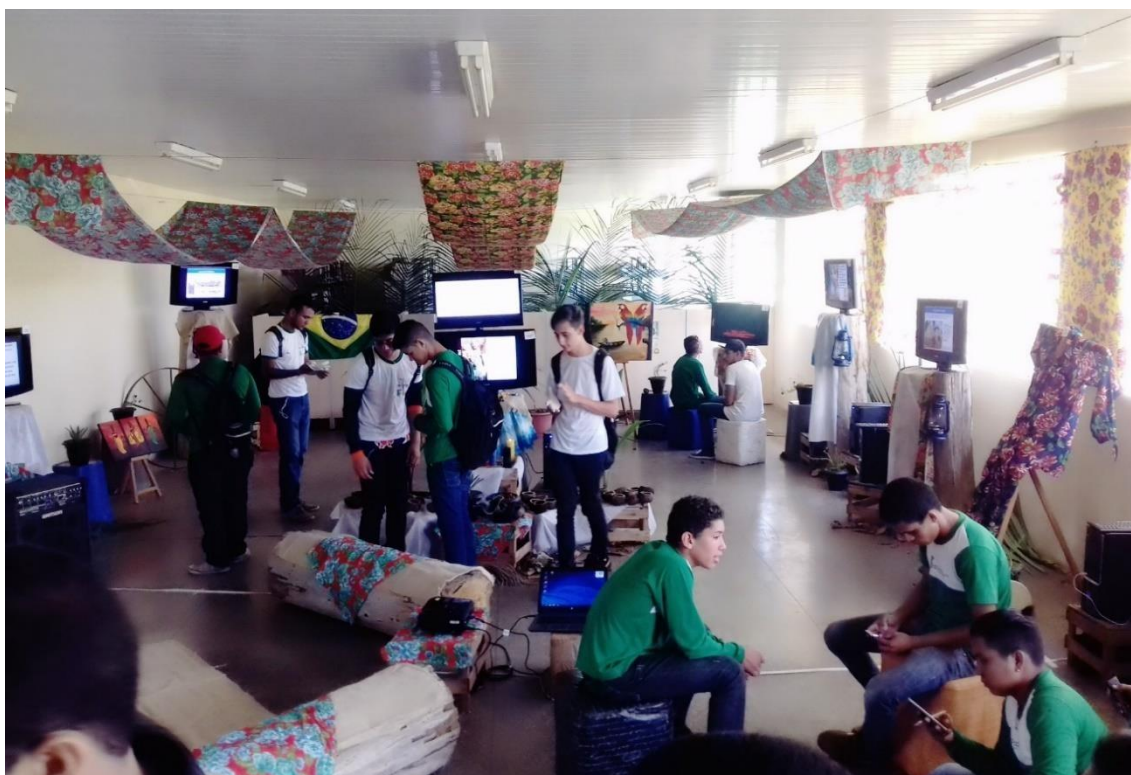
Fonte: Francinéia Alves de Almeida

Alunos do IFAM- Campus Lábrea apreciando a exposição



Fonte: CCS/CLB

ALUNOS do IFAM- Campus Lábrea apreciando a



Fonte: CCS/CLB

A musicalidade negra

Pedro Italiano de Araújo Neto⁵

A cultura brasileira e, logicamente, a rica música consumida no país se estruturam a partir de matrizes básicas africanas como a **congada**: que sustenta a espinha dorsal dessa música, que tem no samba sua face mais exposta, e a **ioruba**: que molda, principalmente, a música religiosa afro-brasileira e os estilos dela decorrentes. Muito embora a “africanidade” seja tão expressiva na música popular brasileira, hoje constatamos cada vez mais o distanciamento dessas matrizes, que perde cada vez mais devido a uma globalização de músicas POP. Essa exposição buscou levar ao público músicas feitas por artistas negros e por grupos religiosos de origem africanas que se destacam como músicas de capoeiras, umbanda, sambas, carimbo, afoxé, entre outros. Também podemos levar ao público músicas que eram contra o racismo, onde buscava valorizar a cor negra com frases de alto estima. Músicas como **O Canto dos Escravos (domínio público, 1928) – Clementina de Jesus, Geraldo Filme e Doca da Portela, onde tem** “cantigas populares em língua africana ouvidas outrora nos serviços de mineração”; **Tributo a Martin Luther King (sambalço, 1967) – Wilson Simonal e Ronaldo Bôscoli por onde não se pode negar** que representou uma vitória de classe, o negro que ascende de condição, circunstância rara no país, cuja exceção reside, justamente, em profissões de destaque e com pouco mercado, como a música e o futebol. **Negro é Lindo (samba-rock, 1971) – Jorge Benjor onde mostra aspectos de beleza do negro.**

⁵ Graduado em Química e Biologia. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Lábrea.

Vídeos: Intolerância religiosa e literatura infantil negra

Claudina Azevedo Maximiano⁶

O espaço para os vídeos sobre intolerância religiosa e literatura infantil, foi utilizado como um recuso de informação e entretenimento criado na exposição para possibilitar a curiosidade ligada a informação atingindo um público adulto e jovem, mas também o público infantil. A ideia foi buscar desconstruir a partir do lúdico a imagem do preconceituosa ligada as religiões de matriz africana. Assim como oportunizar o acesso a outras formas de informação sobre a cultura negra. A literatura infantil que trata da temática do negro, possibilita uma maior aproximação com a sensibilidade e alegria, própria da cultura negra.

⁶Doutora em Antropologia Social, Mestre em Sociedade e cultura na Amazônia, pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, professora de Sociologia do IFAM/Campus Lábrea, coordenadora do Projeto Negra! A cor do Brasil.

ORNAMENTAÇÃO da exposição



Fonte: CCS/CLB

ALUNOS da UFAM visitando a exposição



Fonte: CCS/CLB

OFICINA CABELOS AFRO

Claudina Azevedo Maximiano⁷

A oficina de cabelos Afros, tem por objeto despertar para a temática da beleza negra. Através do aprendizado de técnicas e penteados para cabelos crespos e cacheados e técnicas de uso de turbantes. A ideia foi quebrar os estereótipos e apresentar, sobretudo para as adolescentes a oportunidade de se auto-reconhecer, enquanto mulher negra. Justificamos essa ação por percebermos inúmeras alunas negras e/ou que possuem cabelos crespos e não tem na cidade uma referência no sentido de valorização de sua beleza natural.

⁷ Doutora em Antropologia Social, Mestre em Sociedade e cultura na Amazônia, pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, professora de Sociologia do IFAM/Campus Lábrea, coordenadora do Projeto Negra! A cor do Brasil.

OFICINA CABELOS AFROS: participantes da oficina após aprenderem a técnica de turbante



Fonte: José Falcão Júnior.

OFICINA DE CABELOS AFROS: participantes aprendendo a fazer a técnica de fitagem



Fonte: José Falcão Júnior.

OFICINA CABELOS AFROS: participantes da oficina após aprender a técnica de



Fonte: José Falcão Júnior.



Fonte: José Falcão Júnior.

OFICINA CABELOS AFROS: momento aprendendo a fazer



Fonte: José Falcão Júnior.